

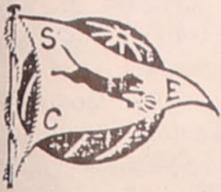
MAGRE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 718

9.5.91 - Preço: 50\$00



CORTE DE RELAÇÕES COM O LEIRIA

Vem a Direcção do Sporting Clube de Espinho alertar a opinião pública em geral e os seus associados e simpatizantes em particular para as condições em que a sua equipa principal de Futebol foi expoliada e injustiçada no último encontro realizado no passado dia 28 (de Abril) no Campo do União de Leiria e contra esta equipa, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão de Honra.

1. Ao tomarmos conhecimento da nomeação do árbitro Sr. Sêpa Santos para arbitrar o referido encontro e tendo em consideração os factos passados na época transacta, imediatamente a Direcção do Espinho prevendo acontecimentos lesivos para o mesmo (o que infelizmente se veio a verificar) alertou o Conselho Nacional de Arbitragem e a Associação de Futebol de Aveiro para o facto propondo solução que a nosso ver privilegiava as referidas instituições e defendia a verdade desportiva.

Transcrevemos abaixo tele fax enviado na altura:

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Arbitragem
c/c do Exmo. Sr. Presidente da Associação de Futebol de Aveiro.

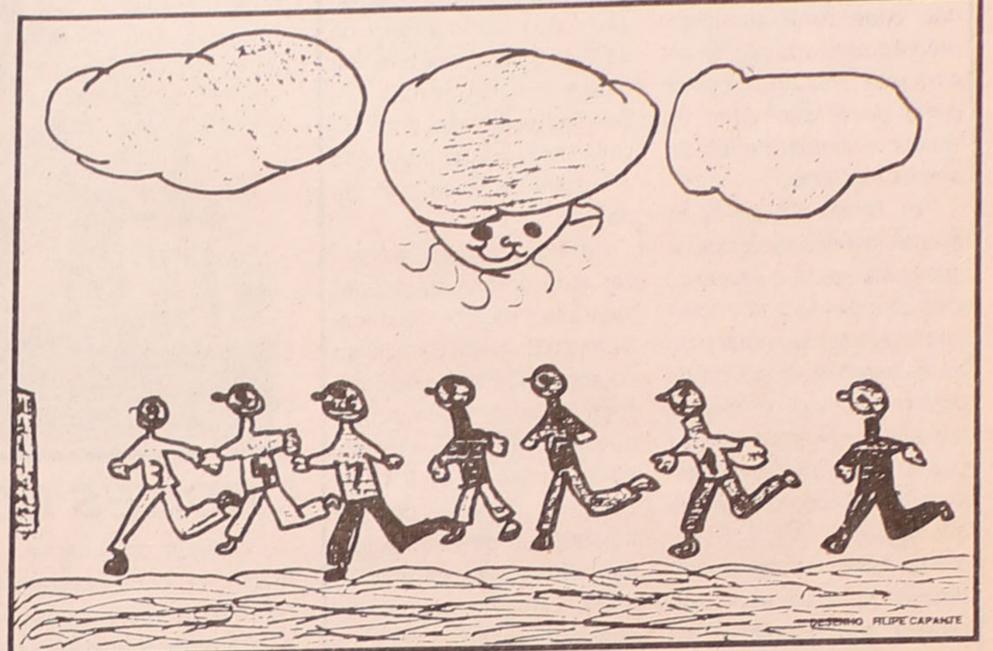
Tomou conhecimento o S. C. de Espinho da nomeação do Sr. Sêpa Santos para arbitrar o jogo de Futebol da II Divisão de Honra que o nosso Clube vai disputar no próximo dia 28 c/ o União de Leiria e no Campo do nosso Adversário.

Não nos movendo quaisquer razões particulares contra o árbitro nomeado mas tendo em conta os factos:

a) Na época transacta disputou o n/ Clube para o então Campeonato da Zona Centro c/ o mesmo adversário e no mesmo recinto um jogo que se revestia de interesse fundamental para ambos os Clubes.

b) Na ocasião foi nomeado para arbitrar o referido jogo o Sr. Sêpa Santos que posteriormente e por razões que V. Exas. devem conhecer, que acreditamos tenham sido válidas, foi desnomeado sendo substituído à última hora pelo Sr. José Pratas.

(Continua na pág. 2)



DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO

Depois de, no passado dia 5 de Maio, pelas 9h30m, se ter dado as primeiras pedaladas do programa «Maio - Mês do Coração» com uma prova de ciclismo, a Câmara Municipal de Espinho, mentora deste projecto, vai diversificar as suas actividades, dando assim oportunidade aos mais cépticos para participar naquilo que pretende ser «desporto para todos».

Assim, e reportando-nos ao

programa estabelecido, realizar-se-á, nos próximos dias 11 e 12º Torneio de Ténis para veteranos, acção esta que conta com organização do Clube de Ténis de Espinho.

Mas as manifestações «amorosas» não se ficam por aqui. A partir do dia 13 de Maio e prolongando-se até ao dia 25, o Salão Nobre da Piscina irá ser palco para uma exposição de trabalhos concorrentes ao con-

curso de cartazes, os quais, diga-se (e os miúdos do nosso concelho bem o sabem), foram feitos de coração para coração. Abra também você esse coração e deixe-se namorar pelo desporto. Esta é, talvez, a oportunidade que há muito espera...

Para a semana, mais informações acerca dos vossos corações. Não perca!



ANDEBOL DE PRIMEIRA?

Esta época não será de certeza, mas pode aspirar à subida num futuro próximo, desde que se consigam reunir as infraestruturas e condições de enquadramento adequadas a mais altos voos. Subindo à II Divisão na presente época, os seniores de andebol do Sporting Clube de Espinho têm dado boa conta de si, resisitindo às adversidades do próprio regulamento, tendo vindo a subir de nível exibicional nos três últimos jogos, com apenas uma derrota tangencial e uma vitória indiscutível (32-25) face a uma das equipas mais fortes do escalão, o Ginásio Sul de Setúbal.

No cerne deste crescendo de prestígio que a modalidade tem vindo a revelar nos últimos tempos, como o provam os bons resultados nos escalões mais jovens, está o nome de dedicação ao Andebol, um António Canelas que abre o livro nas páginas centrais...

COMUNICADO DA DIRECÇÃO DO ESPINHO

(Continuação da pág. 1)

Os acontecimentos, sobejamente conhecidos, que tiveram lugar no decorrer e após o encontro e aos quais não pode estar completamente dissociado o factor arbitragem, criaram um certo clima de tensão entre os sócios e simpatizantes de ambos os Clubes.

c) Tendo em conta os acontecimentos passados na época transacta, e o facto do jogo do próximo dia 28 continuar a ser fundamental para as aspirações de subida de divisão de ambos os Clubes julgamos, e temos a certeza que V. Exa. o aceitará, poderá considerar como «Jogo de alto risco».

d) Assim sendo, entendemos que para este jogo deverá ser nomeado um árbitro que pela sua capacidade e não envolvimento recente em factos ligados aos acontecimentos descritos, assegure a isenção e justiça que, creia V. Exa., é o único objectivo que nos move.

e) Se não ausermos por em causa as capacidades do Sr. Sêpa Santos e José Pratas, não podemos no entanto desligá-los dos acontecimentos passados o que nos leva à priori como melhor solução.

As melhores saudações Desportivas,
A Direcção do S. C. de Espinho

2. Infelizmente e contra o que seria legítimo esperar não recebemos qualquer resposta a esta nossa pretensão mantendo-se assim a nomeação do Sr. Sêpa Santos e as nossas sérias reservas quanto à oportunidade da mesma.

3. Os factos ocorridos durante o jogo e de que ressaltamos:

a) Ainda durante a fase inicial do jogo e sem motivos justificados, quatro dos nossos atletas e curiosamente três defesas centrais foram punidos com cartões amarelos e com nítida intenção intimidatória e preparando a sua exclusão definitiva.

b) Cerca do 30' da primeira parte, veio-se a confirmar a intenção descrita anteriormente com a exclusão

definitiva do nosso atleta Kongolo e mais uma vez sem que o motivo o justificasse.

c) Como se não bastasse a inferioridade numérica da nossa equipa, continuou o Sr. Sêpa Santos, em colaboração com o seu fiscal de linha do lado da superior a deixar passar em claro nítidos fora de jogo dos avançados do União de Leiria dos quais veio a resultar o único golo da partida.

d) Para cúmulo e a finalizar toda uma actuação desastrosa e mesmo desonesta veio o Sr. Sêpa Santos em colaboração com o seu outro fiscal de linha (desde o início que vinha evidenciando um nítida má fé contra o S. C. de Espinho) anular o golo do empate que se veio a efectuar de uma forma clara e nítida cerca de 1 minuto do final do encontro.

Repetia-se a história da época passada. Só que desta vez previu o S. C. de Espinho que tal viesse a acontecer e tudo fez no sentido de o evitar. Resta-nos finalmente e a bem da justiça e do Desporto em geral aguardar os prometidos relatórios dos delegados ao jogo e o filme mandados realizar pelo Conselho Nacional de Arbitragem para que, e inequivocamente, seja provado da razão que nos assiste e confirmar da necessidade de banir definitivamente os seus agentes que de nenhuma forma o degnificam e apenas se servem dele.

Por fim, e à semelhança da época transacta, a Direcção do União de Leiria recebeu provocatoriamente a nossa Delegação impedindo mesmo, na pessoa do seu Delegado ao jogo, que a Direcção do nosso Clube representada pelo seu Presidente e dois Vice-Presidentes entrasse nos balneários, 1 hora e meia antes do jogo, a fim de apoiar os seus atletas com a sua presença.

Assim sendo, a Direcção do S. C. de Espinho vai propor em próxima Assembleia Geral corte de relações desportivas c/ o União de Leiria enquanto se mantiver no exercício o seu actual Corpo Directivo.

A Direcção do S.C.
Espinho

A DANÇA DOS SUBSÍDIOS

- A Academia de Música de Espinho, que atravessa o seu 30º aniversário, já tem a programação para as

respectivas comemorações. Enviou-a à Câmara, solicitando apoio financeiro, que aquela deliberou conceder,

e que se traduz em subsídio de 300 contos.

- Próximo que se torna o mês de Junho, também

as festas em honra dos Santos Populares estão já à porta. A Comissão de Festas do S. João do Rio Largo, com o objectivo de minorar os encargos com a realização, solicitou à Câmara a atribuição de um subsídio, face ao que esta deliberou analisar o assunto aquando da primeira revisão ao Orçamento Municipal.

- «Os Morgados de Paramos», Centro de Cultura e Desporto, vão levar a efeito o I Torneio de Futebol da Costa Verde do INATEL. Um troféu do Município para os vencedores será o contributo da Câmara de Espinho na realização da iniciativa.



NOITES DO ATLÂNTICO

«Noites do Atlântico», assim irá denominar-se o conjunto das actividades que a Câmara Municipal de Espinho tem previstas para o período compreendido entre 13 de Julho e 19 de Setembro próximos. Estas actividades, propostas pela vereadora da cultura, estão integradas no projecto de animação de Verão e, a

serem realizadas ao ar livre, «pretendem tornar a Praia de Espinho num centro de interesse turístico-cultural para todos os que residem ou frequentam a cidade na época balnear».

Em altura oportuna, vos daremos conta, mais em pormenor, destas quentes «Noites do Atlântico».

DIA DA IMPRENSA

No passado dia 30 de Abril, pelas 9h30m, comemorou-se o Dia Internacional da Imprensa na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

No anfiteatro desta escola realizou-se uma mesa-redonda, aberta a toda a população escolar, sobre o tema «A Imprensa, o futuro começou ontem».

Estiveram a representar os seus jornais os directores d'«O Público» (Joaquim Fidalgo) e do «Notícias de Paços de Brandão» (Dr. Anacleto), e representantes do «Maré Viva» e «Primeiro de Janeiro».

Numa primeira parte, falou-se da informação como meio de comunicação social, da forma como é retratada a vida cultural, social e política nos jornais regionais, das dificuldades destes principalmente por falta de meios humanos, da existência de

cerca de setecentos jornais locais em todo o país, de como se faz uma notícia e se informa o leitor...

Na segunda parte, foi a vez do «jogo» de perguntas e respostas. Neste pequeno debate, focaram-se áreas como sensacionalismo nos jornais, a relação entre jornalista e actor, o gosto pela profissão, a entrada por mérito ou cunha, as remunerações, quais as vias a seguir para a entrada nos meandros do jornalismo, a importância do jornal como documento histórico e, para terminar, os jornalistas presentes explicaram, mediante pergunta de um aluno, como foi o início da sua carreira e porque a escolheram. Foram duas horas onde os jovens «amantes» desta «arte» puderam saciar as suas dúvidas e curiosidades e informarem-se mais acerca deste meio de comunicação social.

de Woody Allen

"Confidências"

17 (Sexta) e 18 (sábado) de Maio,
pelas 21.30 horas.

TEATRO POPULAR DE ESPINHO
COOP. MASTREITE

No Auditório da NASCENTE (Rua 16 nº. 1200)

FARMÁCIAS

Quinta, 9.....Teixeira
Sexta, 10.....Santos
Sábado, 11.....Paiva
Domingo, 12.....Higiene
Segunda, 13..G. Farmácia
Terça, 14.....Teixeira
Quarta, 15.....Santos

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

Café COSTA VERDE
de Pinto & Assunção, Ldª

Deseja tomar um bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA
Estamos na Avenida 8, nº 1428
Telefone 725038 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem e Senhora
Instituto de Beleza

Telef. 722896
Rua 62, nº 101 - ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes
RUA 2 nº 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL

No passado dia 30 de Abril realizou-se mais um colóquio sobre «Espinho - Anos 90», promovido pelo PSD local. O tema abordado nesta sessão foi o da «Saúde, Assistência e Segurança Social em Espinho para os Anos 90», com os médicos Oliveira An-

O director do nosso hospital, Dr. Rui Fael, falou-nos, também, do tema aliciente, segundo suas palavras, que é Saúde: «Somos um país pobre (de poucos recursos) onde o orçamento da Saúde é precário e sair da crise sem dinheiro é muito difícil e lento, mas

ção nos hospitais... o sentimento humano é fundamental. Não basta só a tecnologia, ser-se bom médico, é preciso dar conforto moral aos doentes. Isto é um bom tema para meditarmos. É preciso humanizar o hospital...».

Considera que o projec-



tunes, Lopes de Almeida e Rui Fael.

Sem tempo de antena e com plena liberdade, segundo palavras do Dr. Amadeu Morais, os oradores explicaram-nos como vão os nossos hospitais, a Segurança Social dos trabalhadores representados neste sistema, as doenças que mais atingem a população do distrito de Aveiro. Já agora, fica a saber as doenças que mais atingem, mortalmente, os cidadãos do nosso distrito: 1 - Doenças Cerebrovasculares; 2 - Tumores Malignos; 3 - Doenças Cardiovasculares; 4 - Acidentes; 5 - Doenças Crónicas do Fígado e Cirroses; 6 - Complicações ligadas à gravidez.

creio que devemos estar confiantes...». Prosseguiu a sua palestra, falando das prioridades que existem a nível de hospitais como seja melhor equipamento para os hospitais centrais. E diz que o Estado não pode resolver todos os problemas, mas que, no entanto, «no nosso campo de acção temos que encontrar imaginação, criatividade, buscar outros apoios». Agradeceu à Câmara os subsídios que esta tem concedido e os terrenos para ampliação do hospital de Espinho. Refere ainda que temos que estar preparados para dar dignidade a quem está doente porque não ter saúde é uma tragédia - «Nos dias de hoje, temo muito a desumaniza-

to que tem do alargamento do hospital é ambicioso mas possível. Têm bons médicos, precisam é de ver o nível urgente do Bloco Operatório. O nosso hospital está bem localizado. O doente tem que estar seguro, não pode correr riscos.

Termina dizendo que «a nossa ambição é grande mas não nos contentamos com o que já fizemos. A nossa causa é Segurança e Bem-estar!». Assim seja!

Foi mais um colóquio, quanto a nós bem sucedido, onde estiveram presentes figuras da política local, representantes do PSD, alguns médicos, órgãos da comunicação social de Espinho e pessoas interessadas em saber sempre mais...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A CENSURA NÃO PASSARÁ

Decorreu no passado dia 29 de Abril a primeira reunião correspondente à segunda sessão do ano corrente. Trata-se, como de certo já se aperceberam, de mais um plenário da nossa curiosa assembleia municipal.

Na continuação da descentralização, que tem sido efectuada, depois da freguesia de Antas que chegou a vez dos nossos deputados se deslocarem até Guetim. E por lá irão ficando até que todos os pontos desta sessão sejam discutidos:

1º. Deliberar sobre relatório e contas da câmara do ano de 1990;

2º. Deliberar sobre reestruturação do trânsito de Espinho;

3º. Deliberar sobre alterações ao regimento da assembleia municipal.

Esta primeira reunião, com início marcado para as 21.30, teve um atraso de cerca de 75 minutos. Poderia então pensar-se que já começava mal esta

dade que as instalações da junta de Guetim são, no mínimo, exíguas, isto para não lhe aplicar um adjectivo menos dignificante.

Voltemos então aos trabalhos da assembleia. Aquele que acabou por ser o último documento discutido nesta primeira reunião, era o mais apetecível, em termos jornalísticos, refira-se. A CDU apresenta um voto de censura baseado em quatro pontos distintos. Primeiro mostra o seu desagrado pela falta de «memória» do executivo camarário em pôr fim às ilegalidades cometidas relativamente ao parque privativo do hotel Praia-golfe e a cedência, para exploração, do parque de estacionamento junto à esplanada, de terreno camarário, problemas estes que já tinham sido objecto de recomendação por parte da CDU e aprovada por maioria em sessões anteriores. O documento debruça-se então sobre a falta de interesse por parte da câmara em

quanto os intervenientes esgririam as suas permissas, quase nos sentimos tentados a dar por encerrado o nosso trabalho e começar a trabalhar desde já nesta prosa intitulando-a de «EDILIDADE CENSURADA». Baseamos esta nossa precipitação no facto de todas estas pontas terem já sido motivo de discussão em anteriores reuniões e sempre com resultados de aprovação por maioria. No entanto, a postura do CDS não foi coerente com anteriores posições tomadas e resolveu optar pela abstenção, o que poderia ocasionar um empate entre os pró-censura e os adeptos da «censura nunca mais». Voltamos a fazer contas de cabeça, e como estas são sempre falíveis, a abstenção do presidente da Junta de Silvalde confirmou-nos que, tal como no futebol, uma reunião da assembleia só acaba no fim.

Duas notas de admiração: a já referida abstenção dos vogais



visita a Guetim. Puro engano. As surpresas que nos esperavam, fizeram-nos não ficar arrependidos de tal espera.

Depois da habitual leitura da correspondência recebida e expedida, iniciou-se então a apreciação dos documentos inscritos em antes da ordem do dia. Quatro eram as saudações relacionadas com o 1º de Maio e, como é lógico, dirigidas a todos os trabalhadores do concelho. Sem muitas delongas, todos estes documentos foram aprovados por unanimidade, assim como também uma recomendação da bancada do PSD apelando «à câmara que estude em colaboração com a junta de freguesia de Guetim a forma de satisfazer um pedido já formulado de uma nova sede de junta». Diga-se em abono da ver-

reunir com os membros da comissão de acompanhamento às contrapartidas de jogo, salientando inclusivê que recentemente o presidente da edilidade teria afirmado que não aceita comissões paralelas. O terceiro ponto polémico diz respeito ao tarifário da distribuição de água, cuja actualização tinha sido recomendada suspender por esta assembleia até à revisão global do regulamento de abastecimento de água. No entanto a câmara manteve as novas tarifas com efeitos retroactivos a 1 de Fevereiro. Por último, este documento salienta a falta de «respeito» por parte da edilidade em relação às recomendações emanadas desta assembleia.

Depois de termos lido atentamente este documento, e en-

do CDS, que so se compreenderá pela necessidade de afirmação do seu papel de charneira (outras considerações não passam de pura especulação) e o facto de vermos os vogais do PS a defender este voto de censura com tal arrogância que tivemos que voltar a consultar o documento para confirmarmos que realmente se tratava de um voto da CDU e não do PS.

Foram estas algumas das razões que nos levaram a apelar de curiosa esta reunião. Porém, depois de reflectirmos mais aturadamente nestes considerados, optámos por outra classificação. Esta reunião foi, no mínimo, surpreendente. Aguardem as cenas dos próximos capítulos.

JOÃO TELES

ARMAZÉNS

(Zona Industrial de Serzedo - V. N. Gaia)

VENDE-SE OU ALUGA-SE 3 ARMAZÉNS:

- | | | |
|----|---|---------------|
| 1º | ARMAZÉM - 900 m ² + 400 m ² | DE LOGRADOURO |
| 2º | " - 1100 m ² + 100 m ² | " |
| 3º | " - 1100 m ² + 400 m ² | " |

Como novos, com acesso a T.I.R.
Escritório, Casas de Banho, Água e Luz.
Prontos a utilizar, para qualquer ramo.
Pé direito: 8 m.

Tels. (Rede do Porto) 7645495 / 7642101 / 7645952



ANDEBOL

PRIMEIRA OU SEGUNDA?

Ao falar de andebol em Espinho, quase que nos sentimos tentados a identificar esta modalidade com uma só pessoa: António Canelas.

Sabemos, no entanto, que só uma boa equipa, trabalhando em conjunto, consegue o que ultimamente o andebol espinhense tem alcançado.

Por outro lado, a nossa tentação de associar António Canelas com o andebol cá da terra, deriva do facto de este ter dado a cara nos bons e maus momentos, arriscando-se sempre a más interpretações, mas com a garra e a força dos vencedores conseguiu atingir alguns dos seus intentos: criar uma secção de andebol que tenha a força e a virtude de se auto-sustentar em termos desportivos.

...o S.C. Espinho não entra numa política mercantilista, não a alimenta e nunca vai inflacionar o mercado nacional...

Caracterizar uma equipa de andebol, não é tarefa fácil, acrescentando a esse grau de dificuldade o facto de falarmos da equipa por nós orientada. Para início de conversa, António Canelas despiu o fato de treinador e analisou a sua equipa o mais friamente que foi possível.

Esta equipa senior do S.C.E tem um nível técnico bastante elevado, diria mesmo de qualidade. Tenho o bastante elevado, diria mesmo de qualidade. Tenho o enorme prazer de referir que o seu plantel é constituído quase unicamente por jogadores da cidade, do clube. Esse facto permite-nos ter a certeza de que dispõe de uma formação pedagogicamente correcta, o que, no meu ponto de vista, contribui para um nível qualitativo muito elevado.

O objectivo máximo de qualquer atleta centra-se na possibilidade de um dia poder vir a representar as cores nacionais, mas nesse campo o andebol espinhense pode acalentar grandes esperanças. Não é por mero acaso que todos os atletas estão em observação para possíveis chamadas a seleccionados futuros.

Com subida recente ao escalão secundário, o S.C.E

conseguiu já nesta época fazer parte do lote de equipas que disputam a fase final, podendo assim ascender ao escalão principal.

Para nos encontrarmos nesta situação foi necessário tentar criar um binómio fundamental para um bom trabalho final, dentro do nível qualitativo que desejamos. Tivemos pois que mesclar o excesso de juventude com uma

certa experiência, que muita falta faz em jogos onde a pressão poderia conduzir a faltas de concentração fatais.. Digamos que esta simbiose foi conseguida e é efectivamente o resultado final desta qualificação.

Por outro lado, todos os meus atletas tiveram uma formação correcta ao longo dos anos, mesmo aqueles que integraram o plantel de outras escolas, que não a do S.C.E, conseguiram assimilar correctamente conceitos filosóficos que foram «impostos».

Mesmo assim, digamos que não tenho a equipa ideal, e isto porque o S.C.E não entra em política mercantilista, não a alimenta e não vai nunca inflacionar o mercado nacional.

Qualquer que seja a modalidade desportiva e a partir do momento em que as grandes

competições, ou melhor, a grande competitividade entra em jogo, os custos de manutenção

António Canelas, preparava-se o Sporting para iniciar a sua participação na fase final do



dessa secção tornam-se por vezes insuportáveis.

Hoje em dia, o andebol é uma das modalidades mais caras do país, isto relacionado ainda com o facto de eu não ter a equipa ideal, logo é difícil investir num campo de recrutamento mais vasto para que se possa então constituir a equipa ideal.

A direcção dispõe de uma verba mínima para a secção de andebol, e é no patrocínio que está o nosso grande suporte.

Neste momento, só com a modificação da actual filosofia de apoio às actividades amadoras, por parte dos responsáveis do clube, se poderá, então, alargar um pouco os nossos objectivos em relação à formação de uma equipa muito mais qualitativa e também quantitativa. Isto porque é fundamental, para se trabalhar com qualidade, ter um número mínimo de atletas.

...surge assim, pela primeira vez, uma disputa do camp. nacional, que eu considero imoral...

À data deste encontro com António Canelas, preparava-se o Sporting para iniciar a

campeonato nacional da segunda divisão, podendo assim ascender ao escalão principal. Era por essa razão quase obrigatório, tentarmos saber algo sobre os obstáculos que o Espinho terá que ultrapassar para figurar novamente entre os grandes do andebol nacional.

Com efeito, tenho estudado as equipas que vamos defrontar, quer directa ou indirectamente. Neste momento tenho a minha disposição para que possa preparar a equipa senior de forma a obter uma resposta mais qualitativa.

Se um treinador deve ter uma ideia formada acerca dos adversários, também os adeptos e simpatizantes da modalidade apreciam sempre saber quais as qualidades e defeitos dos opositores. Por isso mesmo aqui fica uma visão, mais ou menos ligeira, sobre as apetências dos outros clubes.

CLUBE TAP: Este é um conjunto mais difícil, consequentemente o que apresenta um andebol de maior qualidade. Desceram este ano da primeira para a se-

condade. Desceram este ano da primeira para a segunda divisão. No entanto conseguiram manter um plantel de primeira reforçado ainda com a prestação de um jogador brasileiro, elemento de extrema valia, o que possibilitou não só a manutenção do nível qualitativo, como ainda um reforço considerável. (Posteriormente a estas declarações, já o S.C.E se deslocou ao recinto do Clube Tap, onde as dificuldades esperadas se vieram a confirmar com a derrota dos tigres).

ESTRELAS DA AVENIDA: Clube formado recentemente, e que talvez por isso mesmo, tem uma forma de estar e uma filosofia que ainda ninguém conseguiu destrinçar. Quando assim acontece, os rumores e a especulação ganham força e fala-se inclusivé que esta equipa vive um pouco à custa de jogo clandestino.

O certo é que não dispõe de um espaço próprio de trabalho, alugam recintos a escolas e outros clubes da sua área, desenvolvendo assim a

No entanto, em todas as modalidades em que aparece no top, luta pelos títulos nacionais. É uma equipa forte, facto que é de estranhar, visto não ter uma estrutura de apoio que a defina, como qualquer outro clube.

Aparece como o grande candidato, tendo em conta também se tratar de uma equipa que normalmente se reforça com os excedentes de grandes equipas nacionais, nomeadamente o Benfica.

GINÁSIO DO SUL: Esta equipa vive um pouco do que representa para o andebol nacional a «escola» do Vitória de Setúbal. É uma escola reconhecida no país, com grandes tradições e com excelentes técnicos a tra

(continua)



Canelas: Uma vida de andebol

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1.º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE
COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

**JOSÉ
OLIVEIRA**
SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

JUCA
RESTAURANTE BAR
ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 15H ÀS 5 HORAS

RUA 15 — Nº 465
TELEF. 722694

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

(continuação)

conhecida no país, com grandes tradições e com excelentes técnicos a trabalhar na mesma.

Este ano possuem o concurso de um jogador estrangeiro, que se adaptou muito bem às características da equipa, nomeadamente a sua filosofia de jogo e a sua maneira de estar na modalidade.

ALBICASTRENSE: Surpresa agradável vinda do interior do país. É gratificante saber que o interior está a tratar esta modalidade com muito cuidado.

No entanto, esta equipa não é o reflexo do trabalho que se vem fazendo em Castelo Branco. É mais uma vez uma equipa feita pelo investimento na compra de jogadores alheios a esta escola.



Pode-se dizer que se trata de uma equipa totalmente «importada». Na sua esmagadora maioria são ex-atletas do Sporting Clube de Portugal, constituindo assim um plantel com jogadores extremamente jovens e por outro lado atletas já na fase terminal da sua carreira. É uma mescla de juventude e experiência, o que, na minha opinião, torna difícil a sua caracterização.

Depois desta visita pelos opositores dos «tigres» nesta fase final, ficou-nos a sensação de que algo era estranho na distribuição geográfica dos mesmos. Clube Tap-Lisboa; Estrelas da Avenida-Cascais; Ginásio do Sul-Setubal; Albicastrense- Castelo Branco. Em resumo, tudo clubes do sul. Estranho mas com explicação.

As equipas do norte, nós já não as vamos defrontar. No campeonato de andebol, as equipas do norte já não se vão encontrar nesta fase final. Só jogaremos com equipas do sul. Desta situação surge pela primeira vez uma disputa de campeonato que eu considero imoral. Por outro lado entendo também que todas as equipas deveriam partir para a fase final sem qualquer pontuação.

Não obstante o facto de o S.C.E. só defrontar agora equipas do sul, a atenção prestada às suas congéneres mais próximas não diminuiu, visto que ainda outra competição nesta época terá como opositores equipas do norte. Trata-se da Taça da Associação de Andebol do Porto, da qual o Espinho é detentor. Neste con-

mais prestigiado troféu do distrito do Porto. Foi também com o Salgueiros que disputámos a final da época passada.

Se ultrapassarmos o Salgueiros, estou convicto que o nosso opositor na final será a Académica de S. Mamede. É muito importante para o andebol espinhense que possamos conservar este troféu entre nós.

...a direcção do Espinho terá que optar por um projecto de primeira ou de segunda.

Eu já elaborei os dois...

Neste momento, o principal objectivo de técnico e jogadores é realmente a ascensão ao escalão principal, que todos merecem mas que mesmo depois de demonstradas capacidades para atingir esse objectivo, pode ser vetada pela direcção por manifesta impossibilidade de reunir meios financeiros que permitam manter uma equipa digna no escalão principal.

Esta equipa do S.C.E. - considero eu - é uma das melhores dos últimos tempos e isso está patente nos bons



"A direcção terá que optar qual o futuro possível para o Andebol sénior"

resultados que temos obtido no decorrer da temporada. Por isso mesmo afirmo: a subida à primeira divisão é possível

No entanto, se por algum factor isso não acontecer, não ficaremos preocupados na medida em que eu penso que nós, neste clube, teremos que ter sempre presente uma situação que é fundamental: tem que haver uma política realista.

Por isso mesmo esta secção aguarda da parte da direcção uma decisão. A direcção do Espinho terá que optar por um projecto de primeira

ou de segunda. Eu já elaborei os dois.

Efectivamente, as cúpulas do clube terão que afirmar se podem colaborar e suportar parte do projecto de primeira, ou se optam pelo projecto de manutenção na segunda divisão. Este é um factor que não depende de mim. Inclusivé, lamento ter que falar assim. Na minha posição de técnico, eu gostaria de afirmar que, tendo em conta estamos na posse de todas as condições para voltar ao convívio dos grandes, tudo faremos para alcançar esse objectivo.

Por outro lado, não posso ficar indiferente ao facto de saber se será preferível subir ao escalão principal e propor em conta a dignidade de todos os meus ambição. Os atletas que já trabalham no clube desde os dez anos de idade merecem a primeira divisão.

Caso a resposta seja outra, não desanimaremos e iremos criar os alicerces que permitam estabilizar o trabalho.

Mas António Canelas não trabalha sózinho. Da equipa que com ele comanda o andebol sénior procuramos auscultar a sua opinião acerca da pessoa que mais directamente com ele labuta. O seu adjunto, ou como prefere referir, co-treinador Fernando Madureira.

É um incansável colaborador. Ex-atleta sénior, com grandes qualidades e capacidades que aproveita para, de uma forma correcta e honesta, colaborar comigo e

dades que aproveita para, de uma forma correcta e honesta, colaborar comigo e ajudar o andebol do Espinho a crescer cada vez mais. Aproveito este espaço para fazer aqui o meu reconhecimento público aos préstimos de Fernando Madureira.

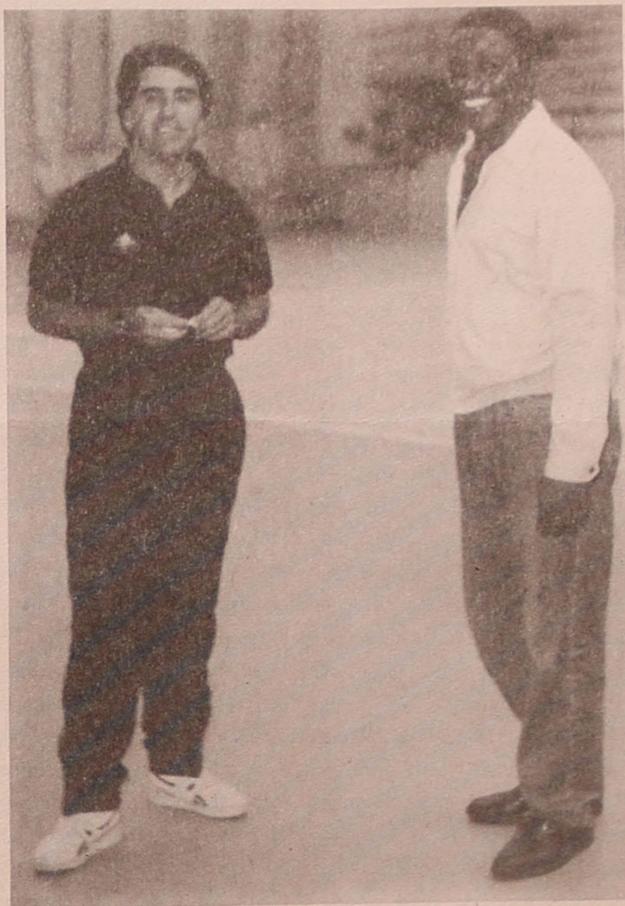
António Canelas, como referimos no título desta prosa, uma vida de andebol. De e para o andebol «tigre». Tanto no campo da formação como também posteriormente aproveitamos essa mesma formação para alimentar as equipas seniores.

Todos nós sabemos que o jornalismo é feito de isenção, mas não é menos do que o reconhecimento das verdades que nos são transmitidas. Por admiração por um homem que dedica grande parte do seu tempo, na formação de jovens, chamando-os para os pavilhões, dando-lhes a oportunidade de construir uma vida sã física e mentalmente, que de outra forma se perdesse.

• • •

Voltaremos ao andebol para tratar especificamente das camadas jovens, que sempre têm merecido da nossa parte a maior atenção. Por agora, ficou aqui uma ideia do que se passa no andebol sénior.

MARISA FONSECA
e
JOÃO TELES



RESTAURANTE KURIKA

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 Nº 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA.19 Nº 294 TEL. 720075 AP. 128 4502 ESPINHO



VOLEIBOL

NACIONAIS EM TEMPO DE DECISÕES

A equipa feminina do Espinho, após ter sido eliminada da Taça de Portugal (derrota em casa com o Boavista por 3-0), virou a sua atenção para os jogos de passagem da 1^a/2^a Divisão, onde luta pela permanência na divisão principal. Se no primeiro jogo não foi muito feliz, perdendo em casa com o Sporting (1-3), já no segundo tudo correu melhor, vencendo no Castelo da Maia (3-2), dando um passo importante para a manutenção.

Também as júniores tiveram um jogo importante e não foram felizes, perdendo no Porto, com o Fluvial, por 3-1, adiando a questão do título para a 2^a volta, quando receberem as fluvialistas.

Os júniores, ao vencerem o CDUL, em Lisboa, por 3-2,

mantêm-se nos lugares cimeiros da classificação, em luta pelo título nacional.

No próximo fim-de-semana, finda a participação da selecção nacional na Spring Cup, em que se classificou em 12^o lugar, regressa a fase final do nacional da 1^a divisão, com deslocações difíceis dos espinhenses a Lisboa: a Académica para defrontar o Sporting e o Espinho o Benfica, os dois únicos candidatas ao título.

RESULTADOS

Sen. Fem.:
SCE 0 - Boavista 3;
SCE 1 - Sporting 3;
C. Maia 2 - SCE 3
Jun. Fem.: Fluvial 3 - SCE 1
Jun. Masc.: CDUL 2 - SCE 3

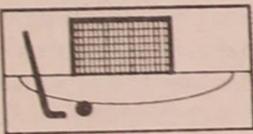
"ESPINHO BEACH VOLEY 91"

Um grupo de espinhenses ligados ao voleibol está a organizar um grande Torneio de Voleibol de Praia, a realizar nos próximos dias 30 e 31 de Maio e 1 e 2 de Junho, na praia da Baía, em Espinho, na variante de "dois contra dois".

Para este torneio, que promete vir a ser um dos grandes acontecimentos deste início de Verão, a comissão organizadora poderá contar com a dupla campeã do Brasil de volei de Praia (Anjinho e Nilo) e o

internacional Renan, a jogar em Itália, para além dos principais internacionais portugueses e dos brasileiros e búlgaros que alinham no campeonato nacional. Também da Dinamarca poderão vir duas duplas de internacionais, que se mostraram interessados na participação.

Dados os números (24 duplas de jogadores) e os nomes envolvidos nesta grande organização, é de vaticinar um enorme êxito, a que vamos estar atentos nas próximas edições.



HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA - EQUIPA PROMISSORA VOLTA A PERDER

Defrontando em jornadas consecutivas as duas melhores equipas do Campeonato - Vilanovense e Lousada - a Académica voltou a perder e pela mesma marca (3-1).

E tal como contra os Gaienses, os academistas voltaram a exibir-se com muito agrado, desenvolvendo vistosas e pouco vulgares jogadas, que, mesmo para os espectadores mais conhecedores, são consideradas extraordinárias por serem fruto do improviso e capacidade técnica da maioria dos seus elementos, uma vez que são conhecidas as dificuldades em efectuar os treinos necessários que normalmente conduzem a essa perfeição.

A explicação poderá

encontrar-se no facto de grande parte dos elementos mais jovens se encontrar em fase de trabalhos de selecções, com naturais reflexos do seu comportamento na equipa. O mesmo não se verifica nas jogadas em que é necessário treino específico, nomeadamente nos cantos-curtos, em que a Académica sempre teve elevada percentagem concretizadora. A atestá-lo está o facto de neste encontro não ter transformado em golo nenhum dos doze cantos-curtos de que beneficiou.

Os espinhenses apresentaram: José Miguel, Carlitos, Paulo, Jesus, Beto, Mário, Tino, Vieira, Pedro, Magano (Ulisses) e Agostinho (Augusto).

A ESTRELINHA NÃO BRILHOU!

Estrelas da Avenida 22 - Sp. Espinho 20

Quem assistiu aos primeiros minutos do encontro (e foram poucos os que o fizeram, no dia 4 de Maio, no Pavilhão dos Estrelas) por certo não esperaria que o resultado final fosse desfavorável à equipa forasteira - o Sp. Espinho. Depois de ter iniciado o jogo com todos os condimentos que lhe são habituais (agressividade a defender, rapidez a atacar), facto que lhe permitiu logo no início pôr o resultado em 1-4, o Sp. Espinho, a partir da segunda metade da primeira parte, desconcentrou-se, atitude essa aproveitada pelo Estrelas da Avenida para transfigurar o resultado e chegar ao final da primeira parte a vencer por 3 golos de diferença.

Na segunda parte, e depois das necessárias rectificações de ordem táctica, o Espinho continuou a discutir de igual para igual o resultado, tendo, no entanto, e em alturas cruciais do jogo, falhado na concretização - como o atesta o facto de ter desperdiçado dois livres de 7 metros.

A equipa espinhense alinhou da seguinte forma: Paulo, Botelho, Rocha, Fernando, Pedro, António, Carlos, Mendes, Bruno, Ferreira, Luís e Rui.

A equipa de arbitragem era constituída por Manuel Mendes e Ramiro Costa, tendo ambos estado em bom plano.

Em relação ao jogo, o técnico António Canelas referiu que "o resultado não deslustra a actuação do Sp. Espinho. Se fosse a nosso favor não era escândalo nenhum face àquilo que se passou durante o jogo, mas a verdade é que a segunda metade da primeira parte foi fatal".

"Apesar deste resultado, as possibilidades de vencer a fase final mantêm-se, uma vez que agora vamos ao recinto dos mais fracos e recebemos os mais fortes. O Espinho continua a depender de si mesmo e enquanto for assim é óptimo".

No próximo dia 11, o Sp. Espinho deslocar-se-á a Castelo Branco para, às 18 horas, defrontar o Albicastrense.

ANDEBOL

Juvenis

Femininas: AS ETERNAS VICES

Depois de no Campeonato Regional a equipa do Sp. Espinho se ter classificado em 2^o lugar, atrás da equipa de Almeida Garrett, também no fim de semana passado, e agora a contar para a fase final (que apurava o representante do Norte que iria discutir com o do Sul e Ilhas o Campeonato Nacional), a equipa do Sp. Espinho ficou relegada para vice-campeã, com as garrettianas a ditar a sua prosa.

Resultados da Fase Final:

Esposende 12 - Espinho 12;
Espinho 30 - AARC 18; Almeida Garrett 15 - Espinho 8.

INICIADAS FEMININAS - Resultados do Campeonato Regional (5^a jornada)

Sp. Espinho 9 - CP Natação 8.

FUTEBOL FEMININO

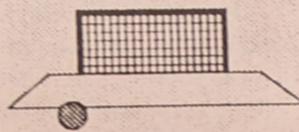
ACADÉMICO ALBERGOU 3^o LUGAR

O Clube Académico de Espinho defrontou, no passado dia 5 de Maio, no Campo do Cassufas, o Clube Albergaria.

Com a primeira fase do campeonato nacional praticamente a findar (era a última jornada), e com ambas as equipas arredadas da fase final, um dos únicos pontos de interesse que o jogo possuía era saber se o clube Albergaria conseguia vencer o Académico, e assim ficar ex-aequo em terceiro lugar com dez pontos.

Apesar do vento e da intensa poeira que o mesmo levantava, foi um jogo bastante interessante de seguir, com ambas as equipas a lutar de igual para igual pelo vitória, como demonstra a marcha do marcador. No entanto, o melhor conjunto do Académico e a excelente exibição da sua ala direita foram responsáveis pelo resultado final (3-2).

Após o final do campeonato nacional - Zona Norte - o Académico classificou-se em 3^o lugar com 12 pontos.



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

SCE 1 - MAIA 1

O vento Norte, agressivo e frio, assustou os adeptos do Espinho e afastou-os do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas onde os «tigres» recebiam em contenda importante o Maia. Dir-se-ia que se anteciparam à certeza de um jogo feio, demasiado feio mesmo onde o complexo de jogar em casa mais uma vez dominou os jogadores da Costa Verde, que se mostraram trapalhões, confusos, pouco ou nada criativos. Valha a verdade, que o vento não deixava criar jogadas bem delineadas, tornava os passes difíceis e um verdadeiro pesadelo vendo-se a bola tomar efeitos caprichosos, sendo desde logo claro que os golos surgiriam pela falha de interpretação dos efeitos do vento.

Mais feliz foi a turma do Maia que, num lance picado para as costas da defesa espinhense conseguiu concretizar o golo, com muitas culpas para Santos, que não acompanhou a jogada com a velocidade exigida, já que

era evidente que a bola, ajudada pelo vento, iria continuar a viagem para além do que seria de esperar em tarde amena.

Esperava-se a reacção do Espinho, a quem apenas a vitória interessava. Apenas a espaços se viu esta reacção. Pudar era o único a demonstrar saber que o vento não deixava fazer recortes nem rodriguinhos, estando sempre atento e colocando a bola com cuidado para que não fosse levada pelo vento. O meio-campo e os avançados do Espinho parecia quererem entrar com a bola dentro da baliza colada aos seus pés. Apenas dois ou três remates foram executados pelos homens de Espinho, tendo, num deles, alguma felicidade do guarda do Maia evitado o golo.

Com o Espinho a perder e sem se vislumbrar qualquer reacção, Manuel José fez sair Santos e entrar para o seu lugar Vermelhinho. O desejado efeito numérico no ataque não apareceu porque, com a saída do defesa central, Flávio e Eliseu, que tinham sido verdadeiros extremos, pas-

O SÍNDROMA DE JOGAR EM CASA...

saram a funcionar como defesas laterais diminuindo a eficácia do ataque espinhense, sobretudo pelos flancos. Num lance em que Vermelhinho surge na posição de extremo esquerdo, utilizando bem o seu flanco e numa bola lançada para trás da defesa, o Espinho empatou com uma execução do mesmo Vermelhinho. Vivia ainda a sair Zinho para entrar Bessa mas não surtiu qualquer efeito prático.

A arbitragem pareceu-nos em bom plano, tendo talvez perdido uma grande penalidade ao Espinho por carga de Pudar sobre um avançado isolado e que ditaria o 0-2. Na jogada imediatamente seguida, o Espinho empatou. Por isso, julgamos que se algum beneficiado houve com a arbitragem, foi o Espinho.

O vento que prejudicou, e de que maneira, o desempenho dos jogadores, e, naturalmente, mais os do Espinho que tinham obrigação de jogar para ganhar, não é suficiente para explicar este complexo de jogar em casa que se torna cada vez mais nitido nos comandados de Manuel José. Quem viu este Espinho jogar em Paços de Ferreira, Castelo Bran-

co e Leiria, com adversários mais fortes e no terreno deles, não pode acreditar que seja o mesmo Espinho que em casa jogou com o Maia, o Freamunda e o Louletano. Urge fazer algo para descomplexar estes jogadores do factor casa.

CAMPEONATO INTERMUNICIPAL DE FUTEBOL

A Câmara de Espinho tem vindo a disputar a primeira fase do Campeonato Intermunicipal de Futebol, dando boa conta de si. Neste momento, encontra-se em segundo lugar depois de 5 jogos disputados, apenas com uma única derrota. No sábado, pelas 9.30 horas, no Campo da Idanha, tem o seu encontro decisivo com a Câmara de Matosinhos para apuramento do 1^o lugar. Deste jogo e de pormenores do campeonato daremos mais informação na próxima edição.

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

CAFÉ SOUZA



Rua 19 — Congosta — ANTA — 4500 ESPINHO

(Ainda) a propósito de Jogos Tradicionais

AS VIRTUDES DA HISTÓRIA REAL

Muito se fala e se escreve acerca da sociedade contemporânea (eu sou só mais um); dos seus aspectos positivos aos aspectos negativos tenta-se chegar a um ponto intermédio que nos permita expressar a aparente harmonia que existe entre o passado, sua riqueza, as raízes que contém e que nos tocam, e o presente, terra de todos e de ninguém, terra do esquecimento.

Hoje, mais do que nunca, o nosso passado é visto como uma época longínqua, uma idade de beleza (tantas vezes maculada, outras tantas sufragada), um ideal puro e virgem. Era a idade da criança, dos bonecos (feitos de trapos velhos e pedaços de imaginação), dos amigos, das brincadeiras e, mais importante do que elas em si, os jogos que as constituíam.

Vem todo este palavreado a propósito, ou, se calhar, a despropósito, do torneio de jogos tradicionais que o departamento sócio-cultural da C. M. E. realizou em 7 escolas primárias do nosso concelho.

Não é preciso ser expert para aferir da importância que a escola representa para as crianças (independentemente de o professor ser um casmurro, ou de a matéria ser um desatinho!). Até aí tudo bem! No entanto, e se passa no que diz respeito à necessidade que a

criança tem em relação a tempos livres, as brincadeiras, ao gozo. Querem exemplos? Ainda não há muito tempo, quando eu perguntava a uma miúda que acabara de ter aulas porque razão ela não ficava para a aula do PIPSE (Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo), ela respondeu-me, resignadamente, «não posso, tenho que ir para casa fazer os deveres, senão os meus pais zupam-me!».

Se é bem verdade, como se nos queixaram algumas professoras Espinhenses, que a maioria das crianças, «não sabe brincar», isso deve-se também à falta de educação de que elas carecem nessa indole; sim, porque educação e utili-

zando as palavras do professor Moutinho, responsável por esta iniciativa, não é um compartimento estanque, destinado única e exclusivamente ao ensino de quilogramas de matéria armazenadas durante um certo período, mas é, antes de mais, «uma acção formativa que se

2 - Ocupa os seus tempos livres de uma maneira totalmente diferente daquela que é usual;

3 - Permite o conhecimento e, portanto, a passagem do tes-

que, ao nível nacional, tem efectuado, e do seu significado.

Assim, Cameira Serra, deu especial relevo ao facto de, em Portugal, os jogos variarem de região para região e de possuí-

• VÍTOR MANUEL •



Jogos tradicionais nas escolas primárias deram lições várias: da vida à história.

exerce sobre o indivíduo, desde que ele nasce até que morre, educação essa que abrange desde a educação física, moral, ética, etc..

É claro que as crianças necessitam de brincar, de dar largas à sua imaginação, mas, primeiro do que tudo, elas precisam de ser educadas a brincar. Esta acção da C. M. E. teve, no que diz respeito a esse objectivo, e à reabilitação dos jogos tradicionais Portugueses, o mérito de desenvolver a vertente lúdico-formativa, sempre tão difícil de conjugar.

1 - Ensina os miúdos como jogar e se comportar antes, durante e depois do jogo; ajuda a ver no seu adversário não um inimigo, mas um amigo;

temunho à nova geração daquele que é um jogo com raízes históricas muito profundas;

4 - Forma e estimula a matriz psico-físico-motora.

Estes são, em suma, os aspectos mais em realce. No entanto, e como foi deixado transparecer de um seminário recentemente organizado pela associação de ludotecas do Porto, em colaboração com o pelouro da educação da Câmara Municipal do Porto, subordinada ao tema, «Perspectivas pedagógicas das actividades lúdicas/jogos tradicionais» o professor Cameira Serra, especialista, investigador e autor de várias obras neste âmbito, informou os presentes do levantamento de jogos tradicionais

rem aquilo que ele designou por «uma natureza mágico-releiosa». Normalmente, estes jogos são e estão ligados a festas de aldeia. Em Portugal, os mais conhecidos são a malha, o peão, a macaca, o jogo do pau, a pêloa e a péla, etc..

Actualmente, mercê da influência massificante de certos meios de comunicação social e da emigração que nos anos 60 abalou Portugal, estes jogos caíram em desuso, sendo normalmente re-vividos apenas aquando o regresso temporário dos emigrantes para as sempre imprescindíveis festas do santo padroeiro.

Mas então, como se poderá manter viva esta tradição, a qual é, aliás, expressão da cultura Portuguesa, um naco da nossa sumarenta história? Ainda reportando-me a intervenção que Cameira Serra proferiu neste encontro, diz ele que, «é muito importante para a permanência dos jogos tradicionais a

sua divulgação nas escolas, onde deve, também, ser encarado como um instrumento pedagógico», isto apesar de, na sua opinião, ainda «haver educadores que pensam que o lúdico e o pedagógico não se entendem». A educação ao nível dos educadores e em relação a este aspecto também é precisa. Para contrariar este receio infundado que por vezes se tem e para não deixar que um pouco da nossa identidade se desfigure é necessário que se proceda a um estudo apurado e a um levantamento, para que assim seja dado a conhecer aos mais novos (mas não só) e possa perpetuar-se estas tradições.

E é precisamente com este objectivo (a manutenção) que, até o Conselho da Europa vem desenvolvendo um importante movimento, denominado «Atlas Único Europeu».

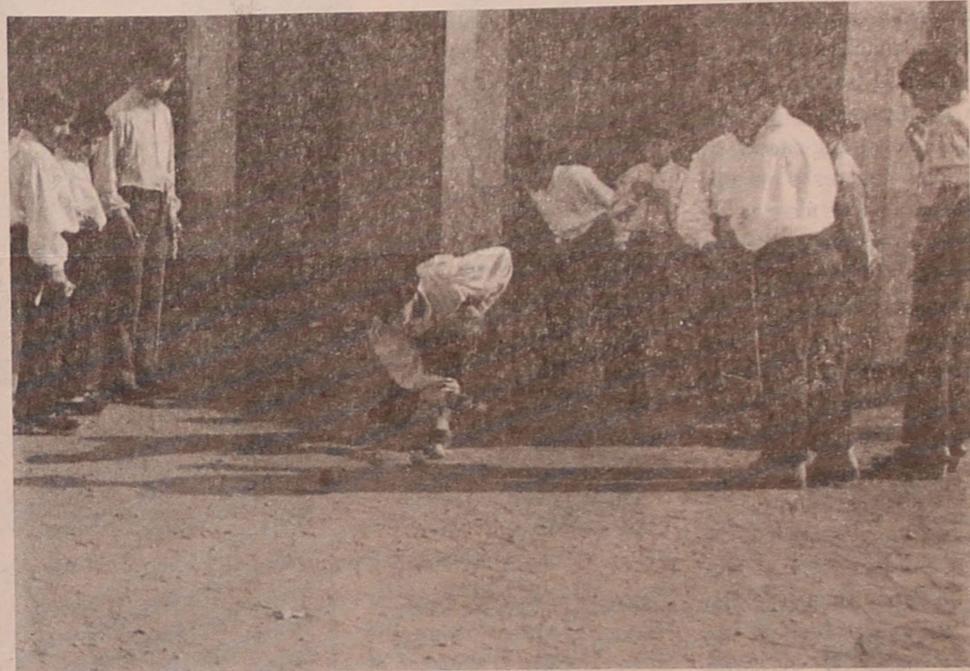
A cultura é uma fonte inesgotável de recursos. Dela brotam os mais preciosos gestos, objectos, falas, danças. Ela é a nossa história: passado, presente e futuro. Esta é a nossa história, ou melhor, um exemplo dela. E é com este pensamento em mente (todos nós fazemos a história) que a ideia «pensar globalmente, agir localmente tem que ser tomada em devida

conta, de modo que, e como bem patenteou o Departamento Sócio-Cultural da C. M. E. (esperemos que as iniciativas deste cariz prossigam), se possa, através de uma acção conjunta, que envolva especialistas, professores, animadores, alunos, câmaras, instituições e comuns cidadãos (eles próprios são os maiores dadores e transmissores de riqueza cultural) possam manter vivo este espírito (quem disse que ser saudosista era piroso?), melhor, manter presente um passado que tem (também) de ser o degrau sólido na construção de um futuro estável, com identidade própria, assumida, real.

Não sei se alguma vez alguém disse isto. Se o disse, não faz mal, digo-o com aspas, não vá tirar pretensas patentes de génios por descobrir! - «a cultura faz um povo, o povo des-faz a cultura?».

Agora, as inevitáveis palavras. A magia dos jogos tradicionais dita por quem neles participou, dita por quem de pequenino quer ajudar a construir uma cultura com letra maiúscula - «aqui não interessa ganhar, aqui a que interessa é saber aprender a perder». (aluna da escola primária de Espinho n.º 3)

Cristina Cardoso.



A própria etnografia do Concelho, aqui representada pelo jogo de pião evocado pelo "Rancho Recordar é Viver", é um manancial de aventuras por descobrir.

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
 Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas
 Motorizadas - Bicycletas - Acessórios
 Rua 20, N.º 735 • Av. 24, n.º 841
 Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

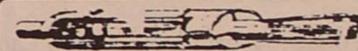
TALHO D' ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, n.º 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
 Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
 - Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

SAUDADES DE LAVADOURO

Há coisas que nunca ninguém deve pensar que tem o direito de as fazer. Não há nada mais frustrante do que ser obrigado a gostar do que não se gosta, de falar de quem não se fala, de criticar quem não se critica. Depois (c'um raio!) ninguém pode ter o luxo de possuir um jornal que publique tudo o que nos dá na veneta, nem sequer o desleixo de usar as paredes lá de casa como páginas.

Como mulher de palavras a quem dão privilégio de escrever o que me vai na alma (veneta não tenho), achei por bem vir a público defender essa pequena camada de gente que sofre, chora, dilacera entranhas com saudades de um lavadouro público, lugar fresco no Verão,

ameno no Inverno, onde todos, dedicadamente, se encontravam com um único fim: lavar roupa suja.

Que direito têm, os que se apelam de defensor de liberdades alheias, de democracias comuns, de impedir tanta gente de



MARGARIDA FONSECA

falar do vizinho, do tio, do enteado, da sogra, do padrasto, do ministro, do Presidente, enfim, de todas essas pessoas a quem, se calhar, dão pal-

madinhas nas costas? Que direito julga ter, quem ofendido e caluniado, vive sob a alçada dos olhos atentos de quem não tem nada para fazer (porque a máquina lava a roupa depressinha, a casa arrumase de manhã, o marido só janta e os filhos desentram-se com umas sanduiches quando chegam das aulas)? Por acaso é proibido falar mal de quem não gostamos, é feio falar de todos (puro sinal de atenção ao que nos rodeia), é angustiante queimar a vida privada em praça pública? Acham que sim? Enganam-se, senhores.

A arte do lavadouro (perdoe-me quem, por falta de saneamento básico e não por excesso de tempo livre, vive desta forma de ser povo e lavar no rio) está em todo o

lado. Sem sabão, sem molhar as mãos, sem suar as estopinhas, restam-nos verdadeiros artistas de to-

ra, como lixívia a invenção, como amaciador o ódio. E no final lavam as mãos em sorrisos e pal-

lavadouro que deprime toda esta gente, que sufoca estas belas pessoas e se pensam que po-

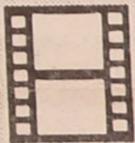


das as ideias a lavar em lavadouros privados o que julgam público, usando como detergente a menti-

madinhas de amizades de Peniche, terra linda que não merece tais alusões. São as saudades do

dem impedi-las, estão a mostrar uma grande dor de cotovelo. E isso é tão feio...

UM OBJECTO PARA DEBATE SOCIAL



CINEMA

A moda pegara em 1965. Dustin Hoffman desempenhava a contento o papel de autista e, com ele, ganhava o terceiro Oscar da sua carreira. Um ano depois, quando Daniel Day Lewis repetiu a façanha em «O Meu Pé Esquerdo», já nada havia a fazer. Os papéis de deficientes motores e mentais passaram a ser os mais disputados de Hollywood. Longe vão os tempos em que todos queriam ser galãs.

Robert De Niro, tido por João Bénard da Costa como «o maior actor americano desde Marlon Brando ou James Dean», não escapou ao sortilégio. Com dois Oscars na sala de troféus e um currículo feito de glórias, a vedeta aderiu ao projecto de Penny Marshall e deu vida ao infeliz Leonard de «Awakenings». O inevitável aconteceu mesmo: De Niro foi

nomeado para o Oscar de interpretação masculina, enquanto



DESPERTARES (Penny Marshall) com Robin Williams e Robert de Niro

o espantoso Michael Corleone não valeu a Al Pacino a apetecida candidatura. O resultado é, no entanto, um filme mais útil

enquanto objecto de debate social do que como produto cinematográfico.

O legado menos esquecível de «Awakenings» será, de resto, a consciencialização de que as fronteiras entre a deficiência e a saúde são bem

catatónico há, pelo menos, trinta anos. Olham o vazio, não reagem à voz do outro, e os gráficos dos respectivos electroencefalogramas parecem não registar qualquer actividade cerebral. A direcção do hospital limita-se a arrumar

mais ténues do que o desejado. Tudo começa com um médico, a quem é confiado um grupo de doentes prostrado em estado

esses doentes enquanto a morte física não chega. Mas, o Dr. Sayer tem razões para crer que mais e melhor há a fazer.

(...) Nem tudo se perdera nessa inquietante experiência. Para os que ficam do lado de cá da lucidez, o encontro fugaz com os doentes desvendou horizontes desconhecidos. O médico, Malcolm Sayer, por exemplo, caracterizava-se pela sua extrema timidez. Vive absorto num mundo em que os químicos quase substituem o amor. Isto, até que Leonard o inicia na urgência de viver. Do mesmo modo, Paula, interpretada por Penelope Ann Miller, perceberá finalmente que há um homem apaixonado, por detrás de tão impenetrável silêncio. Questões como estas não são, aliás, pequeno mérito

num filme pouco dotado que vive delas e do jogo de actores.

Das interpretações, há a salientar, sobretudo, um Robin Williams que, a assim continuar, cedo justificará a última estrela da Rua da Fama. Mas De Niro, sendo quem é, dificilmente nos consegue convencer da gravidade do estado atingido por Leonard. O que não sabemos é se a culpa é dele ou nossa, tão habituados fomos a identificá-lo com homens de barba rija. Nada de novo na frente cinematográfica.

Maria João Martins
(«SETE»)

SESSÕES NORMAIS

Hoje: "DORMINDO COM O INIMIGO".....M/12
10 a 16: "DESPERTARES".....M/12

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 10: "VEREDICTO FINAL".....M/16
Sáb., 11: "ROBOCOP II".....M/16

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA



Motobazadas - Bicicletas - Acessórios
Rua 50, Nº 735 - Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - Espinho